



Em uma das festas de Carnaval de São Paulo, Laroza registrou um casal se beijando no capô do carro da Polícia Militar

O protesto dos Gaviões da Fiel contra Fernando Capez, Rede Globo, CBF, e FPF em setembro de 2016 reuniu a torcida da quadra até a Federação Paulista

FLAGRAS URBANOS

O portfólio do fotojornalista Felipe Laroza, selecionado pela agência Magnum Photos em sua comemoração de 70 anos

FOTOGRAFIA POR FELIPE LAROZZA
TEXTO POR FELIPE SAKAMOTO



Agora como Editor de Arte da Vice, Laroza fotografa cotidianamente para não perder a prática. O clique é do verão de 2017, em Salvador (BA)



Em Setembro de 2014, o centro de São Paulo foi tomado por bombas, gás lacrimogêneo e pela fumaça preta de um ônibus incendiado

Do guitarrista de surf rock Dick Dale aos acordes da banda Nirvana, o do it yourself do movimento punk e anarquista ensinou Felipe Laroza, fotojornalista e editor de fotografia da VICE, a despir seu olhar de preconceitos ao criar narrativas. “Vou tentar entender os pensamentos e as motivações das pessoas para poder contar essas histórias”. Formado em Publicidade e Propaganda pela Faculdade Cásper Líbero, em 2008, Laroza ingressou no mundo da fotografia quatro anos depois, quando percebeu que poderia elevar o hobby a outro patamar. Aos 30 anos, já publicou em veículos como a *Folha de S.Paulo*, UOL, Rede Globo e *Folha Metropolitana*.

Ele gosta do que vem das ruas, das culturas vistas com olhos tortos. É o caso dos campeonato de pipeiros, em Osasco, que reúne mais de 10 mil participantes para empinar e assistir ao duelo no céu; das manifestações políticas, que foram a sua primeira grande escola de fotojornalismo; ou a história de Aline e Érico que se beijaram intensamente, durante o carnaval de São Paulo, no capô do carro da Polícia Militar. As fotos que compõem o portfólio dessa edição da CÁSPER colocaram Laroza no concurso Magnum Photos 70th Anniversary Rio & Foto em Pauta para concorrer a workshops com os grandes fotógrafos Michael Christopher Brown, Bieke Depoorter e Cristina Garcia Rodero. Ele foi um dos 15 finalistas.

Laroza encontra inspiração no trabalho de outros fotojornalistas, descobrindo novas linguagens juntos. O casperiano viu no jornalismo a chance de ser uma outra pessoa a cada pauta. Manifestante, motoqueiro, pipeiro, admirador do reggae jamaicano do Maranhão e outros tantos personagens, como os presentes neste portfólio. “Tenho que absorver quem são essas pessoas para poder transmitir a parada com veracidade”, afirma. E com sua lente fixa e aberta procura captar até o cheiro do que está distante dos nossos olhos.

Apesar dos mais de 10 mil pipeiros se reunirem em Osasco para o combate conhecido com “Rio X SP”, Laroza foi o único fotógrafo da imprensa a cobrir o evento em setembro de 2015



As 200 radiolas, nome dado aos DJs e aparelhos com potentes caixas de som, retratam a tradição do reggae na cidade de São Luís do Maranhão, presente desde a década de 1950

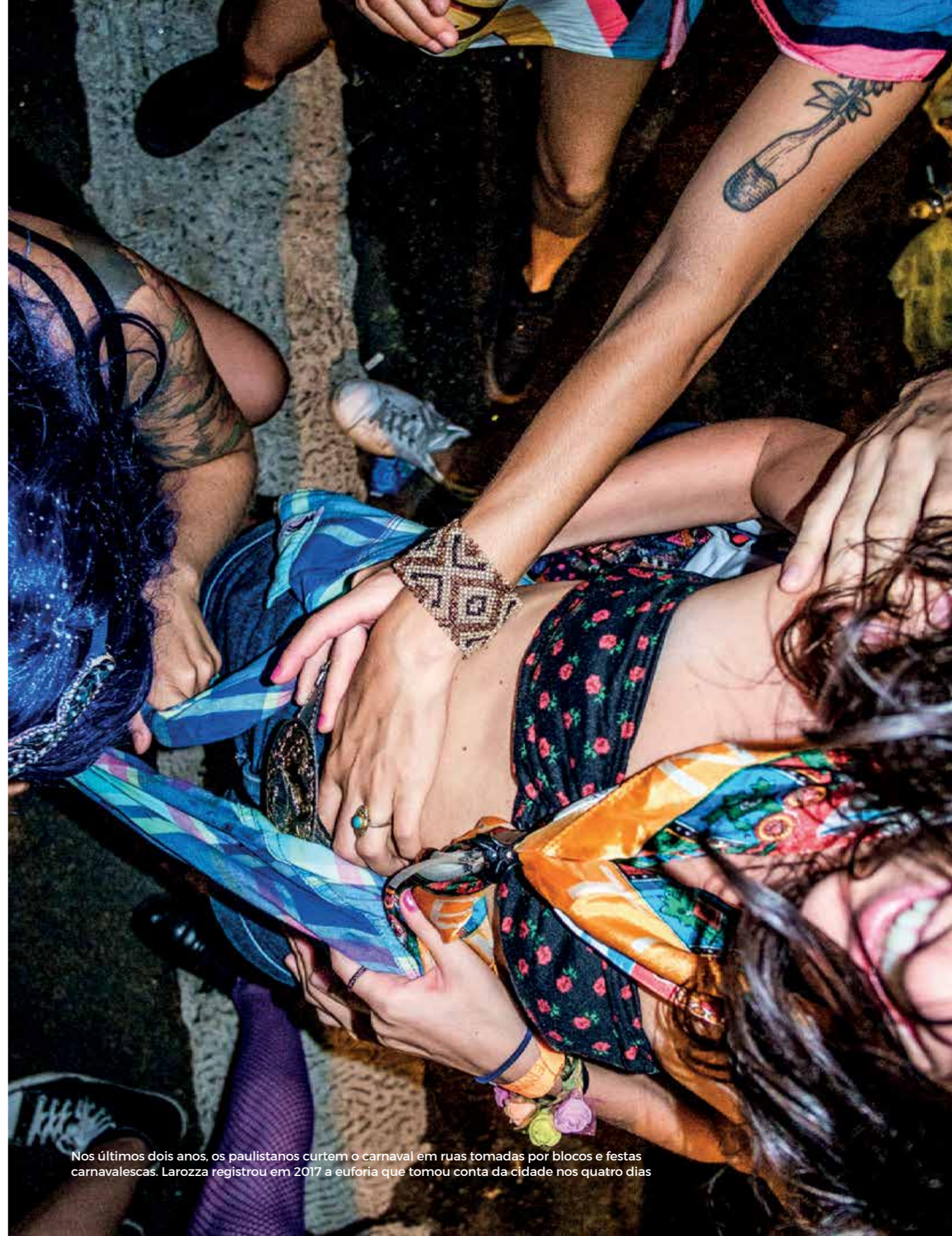




Empinar moto em 90°, conhecido como “chamar no grau”, é esporte para molecada de muitas regiões da grande São Paulo e da capital e não para de crescer



Depois do incêndio da Favela Portelinha da Penha, Zona Leste de SP, o fotógrafo registrou, em abril de 2014, as crianças desabrigadas



Nos últimos dois anos, os paulistanos curtem o carnaval em ruas tomadas por blocos e festas carnavalescas. Laroza registrou em 2017 a euforia que tomou conta da cidade nos quatro dias